

# DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



## Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

## A' lucta

Ainda ha poucos annos o partido republicano era diminuto e a realisação de esse ideal de Justiça e Verdade era quasi um mytho e uma visão, e já hoje elle cresce por toda a parte, acorrendo a engrossal-o novas phalanges de correigionarios crentes e dispostos á lucta. O descontentamento é geral, e o momento final pouco tarda. Essa odiosa realza que tudo gasta, corrompe, destroe e mal administra, tem de deixar de existir, fatalmente.

Os povos querem-se livres, e essa fórma de governo torna os homens inaptos e prisioneiros! Sujeitar um povo liberal, como o nosso, cheio de glorias historicas e heroico tambem no soffrimento, a ser governado obrigatoriamente por um filho de rei, seja elle quem fôr que tenha nascido, idiota ou parvo, cruel ou déspota, estúpido ou inconsciente, é um contra-senso que revolta até ao mais intimo d'alma, é um impossivel, uma ignorancia que turva, que trans-torna, que irrita, que revolucionaria!... Não... alguém que nos governe, mas que seja por nossa livre vontade, que seja por nossa eleição, que seja, finalmente, eleito por esse mesmo povo que lhe sustentará o throno, pedestal d'Imparcialidade e Justiça, altar-mór de Egualdade e Fraternidade, que seja eleito por esse povo que o aclamará loucamente, confiadamente, que o defenderá em todos os transes da vida, que o protegerá com o proprio corpo, sim, que seja eleito pelo povo e até filho estremecido d'elle!...

Mas assim como agora, não...

Tem de terminar, devemos exterminal-o. Esta é a Liberdade d'acção, a Liberdade electiva, que não temos!... Sujeitar um povo liberal, como o nosso, que acompanha a marcha

progressiva das idéas novas, idéas justas e dignas, e que despreza o fanatismo, a hypocrisia e o jesuitismo, a soffrer as ignominias de dezenas de congregações religiosas, a influencia pestífera de milhares de escandalos beatificos, de milhões de mentiras conventuaes que lhe deturpam os sentimentos e a dignidade, é um erro imperdoavel d'administração, é uma condemnação aviltante e injusta a que não tem direito, é querer o alevantamento dos espiritos, é querer a exaltação, é provocar o desespero, é desejar a Revolução.

Não, isso tem de terminar, não queremos ser governados pelo jesuitismo, não queremos uma obrigação de fanaticos!... Esta é a liberdade de consciencia que não temos, e que deviamos ter. E das mais Liberdades não temos nenhuma!...

Por outro lado, a nossa situação financeira é terrivel, a nossa situação politica terrivel tambem; os empréstimos continuam, as dividas persistem e augmentam pela accumulacão de juros; a nossa situação colonial é cada vez mais desgraçada, mais falsa; não temos a instrucção desenvolvida como o nosso alphabetismo o exigia; não ha escolas, e as que ha, em más condições de hygiene, ordinarias, sem luz nem ar, verdadeiros cochicholos; não temos marinha de guerra; quatro calhambeques no Tejo esperam que uma balla estrangeira lhes suffoque a voz portugueza e lhes dê o ultimo somno defronte de Lisbôa; não ha exercito capaz, armas não temos, as munições faltam, os officiaes abundam; não temos a nossa fronteira defendida; não ha uma fortaleza em condições, os canhões são velhas peças historicas que derruem ao funcionarem agora, depois d'annose annos de descansar; não temos tambem nenhuma defeza nas nossas costas, a nossa capital é violavel em ex-

tremo e sómente pelos montes lateraes se podem pôr umas bombardas reles da era dos Affonsinos, que constituem a artilharia e que nos irritam os ouvidos quando se arrastam estrepitosamente pelas calçadas das ruas; as crises augmentam; a fome faz sentir os seus horrores... e por sobre tudo isto, como um véo d'arrepios, como um choque d'immensa amargura, esse governo infame, detestavel e corrupto, espalha mais contribuições que dizimam a população e passa as sessões no parlamento discutindo exonerações, offensas pessoas, ditos, ápartes, etc... enquanto cá fóra, á porta, o paiz espera a redempção que não chega, mas desanimado, mas quebrantado, mas prestes a sublevar-se! Não... isto tem de terminar, fatalmente. E quando comparámos esta maneira de governar e viver, com a da actual França e com a da florescente Suissa, é que sentimos bem quão profunda é a cova que se nos abre aos pés se isto continúa, é que vemos bem o estado de degradação e desgraça a que chegámos, é que admirámos o bello caminho do Bem e da Verdade que ellas trilharam e percorrem e que nós não conhecemos!... Horrivel descalabro!... minha pobre patria, em que mãos cahiste!...

Mas não... é necessario appellar para as forças que nos restam e escorramos d'uma vez para sempre a realza torpe que nos arruina e que se impõe!...

Vamos, demos as mãos como bons amigos e irmãos que somos, á lucta... é o nosso Portugal que se afunda, é a nossa querida patria que se esvahe como o fumo, são os nossos lares, as nossas familias, as nossas vidas que se perigam...

Oh! não... não será ainda que desaparecemos... porque havemos de luctar, porque havemos de combater por este torrão que nos é caro, e por

fim implantar essa bandeira que hoje venerámos, n'um novo regimen de felicidade e alegria!...

Coragem, pois, e á lucta...

NETAVEL.

## Tourada

Deve realizar-se hoje, ás 3 horas da tarde, na praça d'esta villa, uma grandiosa corrida de seis touros pertencentes ao abastado lavrador, sr. Luiz Manuel da Costa, promovida pelo arrojadissimo e muito conhecido moço de forcado Manuel Fressura.

Tomam parte: como cavalleiro, José Luiz Bento; como bandarilheiros, José da Costa, João d'Oliveira, Chispa, Daniel do Nascimento, João da Silva e Roberto dos Santos. Um valente grupo de moços de forcado d'esta villa de que é cabo o arrojado Bernardino Serrador.

Pela primeira vez, na praça d'esta villa, o celebre touro «Capirote» será toureado pelo bandarilheiro José da Costa e depois desembolado por Manuel Gentil que tambem lhe dará de comer.

Ha interessantes intervallos pelo negro Dahomé e Rôla, da Moita.

Deslumbrantes cavalhadas á Luiz XV em que serão disputadas diferentes peças de caça pelos srs. Gabriel de Jesus Relogio, Antonio Machado, João Freire Caria e Carlos Gonçalves Tormenta.

Deve ser uma tarde bem passada, e então por pouco dinheiro: Sombra, 260; sol, 180, estando já incluido o sello. Espera-se grande concurrencia.

## Procissão

Realizou-se na passada quinta feira, nesta villa, a procissão de penitencia commemorativa do pavoroso terramoto de 1755.

Era grande o acompanhamento de povo não só d'esta villa como dos logares limitrophes. Foi prégador o conhecido orador sagrado, rev. Peixoto, de Setubal. Acompanhou a procissão a distincta phy-

larmonica 1.º de Dezembro d'esta villa, que durante o trajecto tocou duas lindas marchas proprias d'este acto, compostas pelo seu mestre o nosso amigo, sr. Balthazar Manuel Valente.

## Vandalismo

Na noite de quarta feira passada partiram uma das melhores arvores da praça Agricola. As auctoridades procuram conhecer o auctor ou auctores de tal vandalismo.

## Participações

Foram remettidos a juizo os seguintes individuos: Francisco Antonio, o «Caraspana», morador no sitio do Esteval, d'este concelho; João da Costa, residente na rua do Poço, d'esta villa; José Luiz da Costa Pastor, residente na rua das Postas; Manuel dos Santos, residente no Largo da Caldeira; Maria Victoria, moradora em Alcochete; e João dos Santos Callado, morador na rua do Conselheiro João Franco, d'esta villa, por haverem transgredido o artigo das posturas municipaes, e não terem pago as respectivas multas que lhes foram impostas pela policia no praso legal.

— José d'Oliveira Ribeiradio, morador na rua da Misericordia, d'esta villa, por haver ameaçado o cabo de segurança José do Candido, encarregado da policia do Chafariz no Largo da Caldeira, d'esta villa, ha pouco inaugurado.

— Tambem requereu em juizo procedimento criminal contra José Maria Gouveia, Manuel Marcelino Gouveia, Fernando Gouveia e Guilherme Colla, todos maritimos e moradores nesta villa Augusto Nicolau Sequeira, d'esta villa, pelo facto d'aquelles terem offendido corporalmente este com soccos, no dia 26 do mez findo, pelas duas horas e meia da tarde, na rua do Caes, do que resultou o dito Nicolau, ficar contuso na cara e ferido no lado esquerdo do pescoço.

## CHRONICA DE LISBOA

Continuam no parlamento as discussões estereis e ainda não se apresentou nenhum projecto que seja de utilidade para o paiz. E assim se vão passando sessões sobre sessões n'uma monotonia que só é cortada pelas palavras vehementes dos deputados republicanos. Diz-se entretanto á bôca pequena que o sr. João Franco cahiu em desagrado e que não irá muito longe a sua estada no poder.

São talvez prophcias de descontentes. O sr. João Franco está de pedra e cal e parece-nos que nem um terramoto o poderia fazer abalar.

Abriu em Lisboa mais uma casa de espectaculos — o Casino de Paris. O titulo não foi realmente feliz, porque Lisboa nada tem de commum com a grande capital franceza. Mas é a mania de estrangeirar tudo que domina certa gente! Dá mais tom um titulo em francez, embora depois o resto não lhe corresponda.

A casa está montada com um luxo realmente desusado entre nós e passam-se alli horas agradaveis. Oxalá o empresario veja coroados de bom exito os esforços que fez e nos proporcione mais um divertimento n'estas noites de medonha semsaboria.

Nos theatros as mesmas peças do costume. No D. Amelia estão preparando uma de grande espectaculo que se diz será superior á *Venus*. E as *Viagens de Gulliver*, adaptação á scena portugueza por Eduardo Garrido, que é um nome consagrado entre nós.

Esperemos pois.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Por falta de espaço ficaram-nos algumas noticias de fóra que no proximo numero publicaremos.

## COFRE DE PEROLAS

## A LIBERDADE

*Oh! doce mensageira  
De risos e d'esperança,  
Meu ris de bonança  
D'immaculado alvor,  
Da nevoa que te envolve  
Dissipa o triste véo  
E mostra-nos no céo  
Teu rosto seductor.*

*Não vês, no mundo vil  
Que só desprezo inspira,  
Como por ti suspira  
A pobre humanidade?  
Essas cruéis cadeias  
Arranca-as aos pedaços  
E arroja-as aos espaços,  
Heroica Liberdade!*

Joaquim dos Anjos.

## Dia de finados

Realizou-se neste dia a piedosa romaria ao cemiterio d'esta villa, onde, de antigo costume, muita gente váe visitar as campas dos entes que em vida lhe foram queridos.

Todos levaram flores para deitar sobre as campas.

## Luctuosa

Falleceram n'esta villa:

Dia 29 de outubro findo, Manuel Caetano Cheirada, de 71 annos de idade, casado, proprietario, natural d'esta villa, victima de arteria esclerose; dia 2 do corrente um filho de José Ribeiro Soares, de 8 dias, victima de enterite infecciosa.

Na noite de sexta feira passada alguém de quem infelizmente ainda se ignora o nome, *divertiu-se* com as bicas do chafariz, partindo-as depropositadamente.

Que pena se a policia não chega a descobrir o auctor ou auctores de tão grande *proeza!*

## Queixa

José Maria Gouveia e seu filho João Gouveia queixaram-se á policia de que fôram agredidos com sóccos e pontapés por Au-

gusto Nicolau Sequeira, pedreiro, natural e residente n'esta villa, no dia 26 de outubro findo, na rua do Caes.

A camara conjuntamente com uma commissão de viticultores faz hoje, no salão do theatro, uma reunião cujo fim será tratar dos interesses vinícolas d'esta região e de todas as classes interessadas. Serão hoje distribuidos avisos solicitando a comparencia de todos.

## Dinheiro

Sobre hypotheca, bem garantido, pretende-se de 300.000 réis.

Na redacção d'este jornal se diz.

## Desastre com pólvora

Hontem, pelas 8 horas da manhã, o monor de 14 annos de nome Pastor Albano, pegou n'um frasco com pólvora e foi brincar junto d'um fogareiro com lume. Dentro em pouco o frasco rebantava levando-lhe os estilhaços o dedo pollegar da mão direita, partindo-lhe a clavícula e cortando-lhe a carótida do mesmo lado. Os medicos mandaram-n'o para o hospital de S. José, de Lisboa. O seu estado é grave.

## LITTERATURA

## Scenas do campo - Um beijo

Ao meu amigo  
Manuel de Vasconcellos

Nascera o sol havia pouco, dourando os campos matizados, semeando por toda a parte um bem-estar e conforto inefaveis!... A paisagem começára a animar-se; os passaritos ensaiavam baixinho modulantes cantigas d'amor, impressões de nocturnos sonhos apaixonados; as arvores ondulavam graciosamente, movidas pela fresca aragem matutina; ao longe um regato ia espraçando com indolencia, por entre os proximos areas, as aguas espelhentas e d'uma limpidez extranha; e em baixo, na estrada, passavam carros de bois chian-do n'uma melopeia con-frangente, e trabalhadores de enxada ao hombro e farnel na mão que partiam para ás eiras! E o sol ia subindo... subindo... devagar... espalhando o seu olhar bondoso por sobre o Universo, n'um espargir de Luz sacrosanto...

Mal o sol rompêra, Luiza levantára-se d'um pulo, cantarolando em voz baixa, vestira-se, lavára a cara n'uma agua muito fresca que lhe punha entonações saudaveis e galantes na tez mimosa, e sahira para o campo a pasturar o gado. Era encantadora esta Luiza!... Forte e robusta, os cabellos d'um negro sedoso, contrastando com a epiderme coráda e quente, d'esta rudeza peculiar aos aldeões, francos e bons, salientava-se nas escamisadas ao dançar do vira, e não havia naquellas tres leguas em redor quem lhe levasse a palma nas cantigas ao desafio. A's vezes, ao passar da estrada, os aldeões esperavam-a, lisongeiros e namoradores, atirando-lhe beijos ou sorrisos, dizendo-lhe a sua graça!... mas ella, dando os bons dias a todos, não cha-

laçava com nenhum e continuava o seu caminho muito lépida e graciosa, enquanto os apaixonados ficavam alli pelos vallados, encostados aos cacetes, a vél-a afastar-se, dengosa e saracoteando-se a guiar as suas cabrinhas!... Não, que ella gostava muito do sê Manel, do Manel da sua alma; para dar tréla a outros... e mesmo elle podia não gostar e depois... Agora alli, dirigindo palavras carinhosas ás ovelhas, ella ia recordando-se de que lhe havia promettido estar lá adeante, muito cedo, ao pé da fonte dos Casaes... e quem sabe se já seria tarde!... Por isso, apressando o passo, e tocando as ovelhas para as apressar tambem, ia pensando no sê Manel e cantando alegremente:

Ai Manel, mê lindo amor,  
Amor do mê coração!...  
Por causa de ti, Manel,  
Venho a morrer de paixão!

Ai lindo amor, lindo amor,  
Amor do mê coração!...

E o estribilho perdia-se pelas quebradas do montes...

Lá em baixo, proximo da fonte, o Manel, encostado ao cajado, fitava languidamente os olhos na curva da estrada, impaciente por vêr apparecer o rebanho da sua Luiza, todo alegre no retinir da guizalhada!... mas era já sol fóra e ainda elle não apparecia!... O Manuel já não sabia que pensar e jurava aos seus botões que se havia de zangar terrivelmente com a sua conversada... Finalmente, ao fim de muito esperar, percebeu-se ao longe indistintamente o chocalhar do rebanho, que se foi aproximando a pouco e pouco até se ouvir perfeitamente. De repente, elle appareceu na volta da estrada, e mais atraz, a Luiza cantando sempre, cabellos ao vento, com uma varita na mão, sorria para o sê Manel, com uma expressão d'a-

## 83 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS.

## O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

—Por certo, disse o tabellião, mas como todos depuzeram as armas e a villa se rendeu...

—Não tencionava contar o meu projecto, concluiu o Christiano. Quando soube que o Jorge Didier tinha tomado parte na lucta, que elle não voltava ainda a Erseim, profun-

da magua que a ausencia d'elle causou á menina Simonnet dictou-me o meu dever. Sahi de noite, illuminado a vigilancia das sentinellas, e andei pela floresta á procura do no-so amigo.

Andava alli havia mais de duas horas sem resultado nenhum; aproximava-me de um fosso, de onde sahiam gemidos abafados aon-te jaziam á mistura muitos cadáveres, quando de repente a bulha de um shbre a arrastar nas pedras me impediu de ir mais longe e me obrigou a subir para uma arvore. Escondi-me nos ramos e puz-me á espera. Então vi apparecer um official prussiano que trazia uma lanterna. Conheci-o logo. Quem era? Não é capaz de adivinhar, senhor Ferbach; era o seu escrevente, o ex-collega Albrecht.

Dirigi-se para o fosso e parou deante de um ferido que estava no estertor. A lua allumiava os a ambos. Deu

uma gargalhada sinistra, puxou do sabre e enterrou-o no coração do infeliz. Depois, debruçando-se para elle, tirou-lhe um maço de papeis que lhe tinha cahido da algebeira.

O assassino deitou a correr para a estrada e eu, com grande desespero, via-me na impossibilidade de o perseguir. A patrulha afastou-se e eu dei-me a escorregar da arvore onde tinha refugiado e corri para o fosso. Allí a victima de Albrecht era o nosso amigo Didier, que d'esta vez estava bem morto.

Fiquei doído de dôr, todo o sangue furtivo ao coração e, n'um paroxysmo de raiva, não pensando senão em me vingar, corri atraz do assassino, resolvendo matalo. Quando o alcancei, entrava elle na fabrica á frente dos homens que eu tinha visto no bosque um momento antes. Não hesitei mais...

Cinco minutos depois ouvia-se uma explosão formidavel... já sabem o resto.

O corcundinha, depois de acabar a sua narração deixou-se cahir, sem forças, n'uma cadeira.

O tabellião appropiou-se d'elle e pegando-lhe nas mãos disse-lhe:

—Já não te censuro, meu filho.

—Côfn certeza, apoiou o doutor, portou-se como um valente, como um heroe. Era de justiça que o assassino do Jorge Didier expiasse o seu crime, e como não se podem fazer omélettas sem se quebrarem os ovos, o peor foi para os que lid estavam com elle; mas não ha tempo para nos compadecermos da sua sorte. O principal é que esse monstro do Albrecht já entregou a sua alma ruim ao d'abo. Agora é preciso não contar isto a ninguem... Se a menina Ber-

tha soubesse agora a verdade, morreria... temos de a ir prevenindo para isso a pouco e pouco e não lh'a revelaremos senão depois, quando estiver preparada de todo para a saber.

—De accordo, disse o tabellião. Agora, Christiano, vaes deixar-nos. Por nenhum pretexto deves abandonar o cartorio, onde ha papeis importantes e que precisam de ser guardados de dia e de noite.

—Fique descansado, senhor Ferbach, respondeu o corcundinha que se tinha levantado.

Quando elle ia para se retirar, encontrou o criado do tabellião, dizendo que estava lá fóra um official prussiano e pedia para-lhe dizer duas palavras.

—Manda-o entrar, respondeu o senhor Ferbach.

(Continua)

mor e volúpia!... ainda mal se tinha visto, quando o Manuel lhe disse á queima-roupa: E' Luiza, olha lá, tu imaginas que eu sou para aqui algum painel de palha para te esperar, ou que é isso então?

— E' hómme de Deus, então lá por esperares mais uns minutos já estás assim, hómme? não sejas tão mau, não sabes que me demorei pelo caminho a falar á tia Veronica que te manda soidades e estas brôas, e á tia Jerolma que está muito doente, coitadinha?...

O Manuel então, mais socegado, mas ainda não de todo, começára a chalar: Não, mulher, não me zanguei, custou-me estar á espera, foi muito tempo. Mas olha... olha... como ella vem hoje bonita!...

— Tem alguma coisa com isso, sê Manel? E' o que aqui está e o mais gastou-se... replicou-lhe a Luiza meigamente...

Depois de palestrarem mais um bocado quasi esquecidos da zanga da chegada, enquanto os rebanhos confundidos e abandonados, pastavam em redor d'elles, a Luiza perguntou-lhe assim:

— Antão ainda estás muito zangado, Manel? tu já me perdoastes, mausinho? e elle então, a fazer-se tolo foi-lhe dizendo... — Zangado, não, porque tu bem sabes como eu gosto de ti, agora perdoar-te... só te perdoo com uma condição:

— Qual é? perguntou anciosa a Luiza.

— Has de dar-me um beijo, prompto.

— Ora quem elle é! ora, ora, pois não; está bem de vêr; não quer mais nada? mas depois reconsiderando, ao lembrar-se da grande ameçada que lhe tinha, ficára confusa e cabisbaixa, a morder o lenço e a riscar o chão com a varita. Pois sim, olha, dou-te um beijo mas has de tocar um bocadinho, sim? tocas uma moda e eu dou-te um beijo, queres assim?...

— Pois sim, quero... e o Manuel poz-se a arranjar a flauta, vagarosamente, fitando os olhos nos da sua querida, e trauteou depois uma canção antiga. Ora se elle não havia de querer. Pois se a Luiza era bonita a valer e estava ardendo d'amor por ella! Mas ao terminar a canção, qual foi o seu espanto ao vê-la fugir e a troçar.

— Ora não ha... sê palerma, eu o que queria era ouvir a moda; já elle pensava que eu o beijava... ora o toleirão... ah! ah! ah!

Mas o Manuel não desa-

nimou ao vê-la fugir, e corre' atraz d'ella, dizendo:

— Ah sim? então espera ahi que já vaes vêr... e quando a alcançou, alli, á luz já forte do sol, tendo por testemunhas os campos verdejantes, as mansas ovelhas pastorando, e a agua da fonte murmurando eternas cantilenas, agarrou-a bem nos braços e deu-lhe nos labios carminados e breve, um longo beijo d'amor, sequioso, estonteante, sensual e lúbri-

co!... depois... os rebanhos separaram-se... elles tambem, e a fonte lá ficou a murmurar, enquanto o sol ia subindo no azul ce- leste e os passaritos cantavam com mais força!...

Alvaro Valente.

**Pesames**

Ao nosso amigo, sr. José Joaquim Emygdio Maior, enviámos a expressão mais sincera das nossas condolencias pelo fallecimento de sua dedicadissima esposa.

**Rainha e Mendiga**

Recebemos o 1.º fasciculo d'este romance historico de Antonio Contreras, versão de Gonçalves Pereira, esplendida edição illustrada.

A 20 réis cada fasciculo semanal e 100 réis cada tomo mensal. Pedidos á Empreza Editora, rua do Arco do Bandeira, 5, 3.º — Lisbôa.

**ANNUNCIOS**

**ANNUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 4 de novembro proximo pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução hypothecaria que João Martins Gomes, casado, move contra Manuel Candido Pires e esposa, todos moradores na villa da Moita, se ha de vender e arrematar em hasta pública a quem maior lanço offerecer sobre o valor abaixo designado, um prédio urbano formado por dois armazens, pateo, poço e cavallariça, sito na rua de São Sebastião, da villa da Moita, constitue o terreno um arrendamento por 10 annos, até 31 de dezembro de 1915, successivamente renovavel e vae á segunda pra-

ça no valor de 400\$000 réis.

São citados os credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 23 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

**ERVILHA E FAVA**

Vende-se ervilha branca a 700 réis cada alqueire e fava a 540 em casa da viuva, de Bernardo Carneira, na rua do Conde, d'esta villa.

**ANNUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da Comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se cinco dias depois da publicação do ultimo annuncio, citando os herdeiros incertos da fallecida Maria José Esteves, viuva, e o interessado Antonio José dos Santos, ausente em parte incerta, para no praso de dez dias, depois de findo o dos editos, deduzirem por embargos qualquer opposição que tenham a oppor ás contas apresentadas pelo cabeça de casal Manuel dos Santos Rollo, nos autos de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Alexandrina Henriqueta, viuva, moradora que foi na Quinta dos Fundilhões, freguezia da Moita, sob as penas da lei.

Aldegallega do Ribatejo, 26 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

**SEBO**

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L.

Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relogio, nesta villa.

Tambem vendem rojões a 900 réis cada arroba.

**ANNUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito, cartorio do escrivão do segundo officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de João Gabriel, residente que foi em São Francisco d'Alcochete e cabeça do casal a viuva Sophia Gertrudes vão á praça, á porta do tribunal de esta comarca no dia 11 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, para serem vendidos pelo maior preço superior ao abaixo declarado, os seguintes predios:

Uma morada de casas altas e baixas no Largo da Senhora d'Atalaya, de este concelho, prédio foireiro em 800 réis annuaes e laudemio de quarentena a Dona Maria Annia Tavares Móra, volta á praça no valor de réis 300\$000.

Uma courella de terra na freguezia de Alcochete, proximo á fonte de Nossa Senhora da Atalaya, composta de uma casa para arrecadação, vi-

nha e terra de sementeira no valor de 200\$000 réis.

O arrematante, além das despezas da praça, pagará por completo a respectiva contribuição de registo.

Aldegallega do Ribatejo, 18 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

**ERVILHA**

Vende-se, branca, a 900 réis o alqueire, na loja de José Cypriano Salgado, rua do Conde, n'esta villa.

VENDE-SE 274

Uma morada de casas altas e baixas, em muito bom estado, com quintal, sitas na rua da Misericórdia, d'esta villa.

Quem pretender póde dirigir-se a Antonio Dias Capella, n'esta mesma villa.

**PALHA**

Vende-se palha de trigo a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Tambem se vende farinha de tremço e massa de purgueira de 1.ª qualidade e das mais ricas em azote. Preços eguaes aos de Lisboa.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

**José Antonio Nunes**

Proprietario da

**MERCERIA ALDEGALLENSE**

Participa aos seus estimaveis freguezes e ao público em geral que acaba de fornecer o seu estabelecimento com um abundante sortido de occasião, como são as excellentes broas de milho com cidrão e finas de espécie, differentes bôlos secos, abóbora coberta, peras dôces, amendoa torrada de sobremesa, finissima marmelada nova como não ha equal, figo flor, passas de Málaga, nozes, ameixas, rainhas claudias, differentes vinhos do Porto, crèmes e licores

Queijo gruyer, flamengo e novo da Serra da Estrella; differentes massas finas de luxo em pacotes de 250 grammas, taes como: bagos de arroz, cuscus, pevide grossa, pérolas, miosotis, estrellinhas, estrellas, conchas, ouriços e cotovelos; sopa julianna, conserva sortida em frascos grandes e pequenos e ervilha enlatada.

19. LARGO DA EGREJA — ALDEGALLEGA

### A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos *Armazens Grandella*, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assinatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

### HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

### “Estrella do Norte.”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço. brochada — 160 réis. Cartanada — 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

### GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898. Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—PORTO.

## Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

# NOVA EMPREZA

—DE—

## ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

## AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empreza offerece para a proxima sementeira de batatas,

### FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

### GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo 282

**BONUS ESPECIAL** que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

### LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma **SENHA-BONUS** muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão ver objectos-brindes em exposição permanente.

### PAUVERT

### O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural VERSÃO DE

### ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

### LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

### NOVA MERCEARIA HESPAÑHOLA

DE

### EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herba doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

### ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

273

### AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

279



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA

### COMPANHIA FABRIL SINGER

260



Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

### BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notáveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço di-minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empreza do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

### NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

### FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empreza Editora

### COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA—Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

### MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

## OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do se: novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, le grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular. Empresa Editora. 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

## OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os *Mysterios de Paris* e *Rocambole* por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.